

1950 1951 1952 1953 1954 1955 1956 1957 1958 1959 1960 1961 1962 1963 1964 1965 1966 1967 1968 1969 1970 1971 1972 1973 1974 1975 1976 1977 1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984 1985 1986 1987 1988 1989 1990 1991 1992 1993 1994 1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025

9º Salão da Bahia

Os salões de arte são uma instituição tradicional. Eles são sempre parciais e heterogêneos, produtos de uma seleção um tanto ao quanto arbitrária, realizada por uma comissão de jurados que negocia entre si seus "critérios" em busca de um consenso difícil e precário. Consensos nunca se pautam pela radicalidade, mas pelo convívio das diferenças. Ganha-se de um lado, perde-se de outro. Mais do que sinalizar novos caminhos artísticos, os salões pretendem montar um pequeno mapa das várias possibilidades poéticas do presente.

A questão das exclusões será sempre um tema. A pergunta é: teria sentido um salão sem rejeitados? Do mesmo modo que só se faz arte porque não se sabe defini-la, só há salão na medida em que há a possibilidade da recusa e o desconforto diante dela. De certo modo, a graça dos salões é existir uma tensão entre a razão dos selecionados e aquela dos excluídos. Deste desentendimento nasce alguma fagulha para se continuar a pensar e a fazer arte. Assim sendo, um salão não é só a exposição apresentada e os artistas premiados, mas é também todo o conjunto de outras possibilidades que não foram apresentadas e que ficam como virtualidade para os artistas e jurados.

A instituição dos salões dos recusados é quase contemporânea à história do modernismo - é do mesmo ano da Olympia de Manet: 1863. A inadequação é formadora da sensibilidade moderna, ela detona um processo contínuo de deslocamento necessário para abrir novos horizontes históricos, novas formas de vida. O que interessa nestes salões é muito mais a produção de dissensos do que de consensos. Enquanto isso, alguns ganham prêmios, outros "pontuam" seus currículos, alguns brigam, outros não estão nem aí, e a vida, felizmente, segue.

Nesta nona edição do Salão da Bahia, como não poderia deixar de ser, o heterogêneo é a regra. Há de tudo um pouco, com alguma predominância da fotografia, de instalações que usam a mídia fotográfica. De alguns anos para cá a fotografia e as vídeo-instalações assumiram uma certa hegemonia nas edições de bienais, Documenta e feiras de arte. É cada vez mais fácil produzir e manipular imagens com câmeras digitais. Os resultados artísticos levam tempo para se materializarem, pois há um descompasso entre a possibilidade técnica e a fecundação de idéias relevantes. Aos poucos,

todavia, de dentro do descompromisso e da brincadeira surgem trabalhos diferenciados produzidos pela combinação de liberdade e rigor própria à arte. O cotidiano vem-se tornando mais e mais ficcionalizado e mediatizado pelas imagens tecnológicas. A transitividade entre arte e vida corre paralela às várias passagens entre o virtual e o real - a virtualidade traz dentro de si realidades possíveis. Como salientou recentemente o filósofo Jacques Rancière, discutindo a presença da fotografia e do vídeo na cena contemporânea, "é como se essas artes da reprodução e da projeção retomassem, por sua vez, o que foi um dos grandes recursos da pintura, entre naturalismo e simbolismo, expressionismo e surrealismo: a capacidade de explorar as fronteiras indecisas entre o real e o simbólico, de misturar ao olhar comovido lançado sobre a vida ordinária o fascínio com o que ela comporta de estranheza inquietante"¹. Estes meios técnicos recuperam uma discussão sobre a imagem sem que isso implique em retorno a uma narrativa pré-moderna, sem abrir mão de uma potência inventiva no que diz respeito aos usos da linguagem e, principalmente, propondo uma ampliação dos modos de inserção e recepção da arte.

É interessante observarmos que os artistas lançam mão da imagem tecnológica não no sentido de se afastarem da realidade, mas de se reposicionarem frente a ela. O corpo é recortado, fragmentado e exposto a um olhar que não mais contempla o mundo mas o processa e manipula radicalmente. A perplexidade surge da constatação de que podemos mais do que sabemos. Esta hibridização com a tecnologia exige que reformulemos nossos conceitos tradicionais sobre corpo, gênero, biologia, enfim, sobre a humanidade do próprio homem. Perguntar onde termina a arte e começa a manipulação espetacular das imagens parece não ser mais tão procedente quanto perguntarmos sobre o que podemos fazer e o que podemos pensar a partir delas - isto pode ocorrer no cinema, na moda, na MTV, na publicidade, em qualquer lugar.

Todavia, vê-se também pelos trabalhos apresentados nesta edição do salão que a disseminação de imagens tecnológicas não eliminou as hesitações de uma figuração que surge do risco no papel ou em qualquer outra superfície, nem tampouco do enfrentamento de tensões formais próprias à escultura. Este diálogo entre fazer e operar, entre um olho-mão e um olho-máquina, é típico de uma época de transição

¹ Jacques Rancière, "Arte em condensação", in *Caderno Mais, Folha de São Paulo*, 17/11/2002, pág. 10.

como a nossa, em que modos de ver e compreender o mundo se cruzam, obrigando-nos a criar novos conceitos para pensá-lo - uma nova teoria nada mais é do que a produção de uma nova maneira de ver e falar do mundo.

Resumo da opereta: vive-se hoje um momento de instabilidade poética, os modos de produção passam por radical transformação, assim como os critérios de avaliação e validação do que se toma como arte. Para além das certezas institucionais, o que mais se nota é a incerteza sobre o que de fato se nomeia ao se falar em arte. Sinalizando para uma positividade da crise - e o positivo aqui vem por conta de que esta incerteza não nos desobriga de buscar outras verdades, outros nomes e outros mundos - vê-se neste salão a própria rejeição, a não-arte, a não-forma, o não-objeto e não-artistas, que se afirmam de saída como rejeitados, sendo apropriados e convidados a discutir a rejeição e a impossibilidade da arte e dos salões. A aceitação não nega a rejeição, apenas lhe dá outras responsabilidades e sentidos. A questão, parece, não se reduz à mera negação das instituições, mas da necessidade de reinventá-las de algum modo, criando horizontes para se repensar a arte e os próprios salões. Não há cinismo, há perplexidade - do meio dela algumas direções surgirão e cabe a todos estarem atentos e tomarem posições. Como disse o sociólogo Zygmunt Bauman, "só se pode acreditar no futuro dotando o passado da autoridade que o presente é obrigado a obedecer. Não sendo isso verdade, só resta aos artistas uma possibilidade: a de experimentar"².

Luiz Camillo Osorio

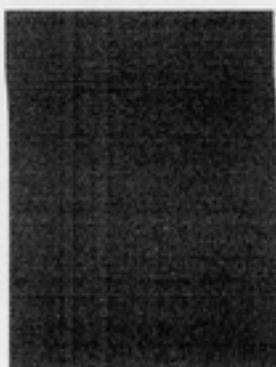
Crítico de arte, professor de estética na escola de teatro da universidade do rio de janeiro e autor de *Flávio de Carvalho*, Cosac & Naify, sp, 2000. ■ ■ ■ ■

Que o Salão da Bahia siga sua trajetória de sucesso, pondo-se sempre em questão e revendo seus caminhos.

² - Zygmunt Bauman - *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*, Jorge Zahar Editor, RJ, 1998, pág 137.

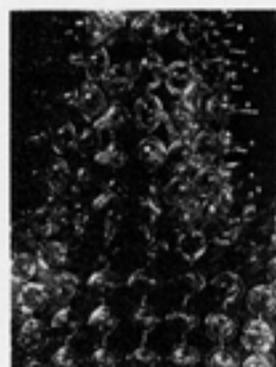


■ ■ ALEX CABRAL
Santos - SP, 1962



rejeitados ■ ■

ERIEL ARAÚJO ■ ■
Salvador - BA, 1968



■ ■ ANDRÉ AMARAL
São Paulo - SP, 1972



CAROL SEILER ■ ■
São Paulo - SP, 1962

FABIANO GONPER ■ ■
João Pessoa - PB, 1970



■ ■ AYRSON HERÁCLITO
Macaúbas - BA, 1968



EDUARDO COSTA ■ ■
São Paulo - SP, 1977

GAIO ■ ■
Salvador - BA, 1971



■ ■ CAIO REISEWITZ e CARLA
São Paulo - SP, 1967 e São Paulo - SP, 1967



■ ■ EGÍDIO ROCCI
Caçapava - SP, 1960



■ ■ TÂNIA JUNGBLUT e GIANCARLO LO
Três de Maio - RS, 1965 e Porto Alegre



■ ■ CARLOS MÉLO
Riacho das Almas - PE, 1969



ELDER ROCHA ■ ■
Goiania - GO, 1961

GUSTAVO GODOY ■ ■
São Paulo - SP, 1975



Inscritos no 9º Salão

	Assemblagem	Colagem	Correspondência	Computografia	Desenho	Escultura	Fotografia	Gravura	Happening	Instalação	Intervenção	Mídia	Contemporânea	Mosaico	Objeto	Performance	Pintura	Tapeçaria	Vídeo	Vídeo Instalação	Total
AC																					1
AL						1				1					1		3				6
AP											1										1
AM						1	2											2			5
BA	1	1			3	13	9	38	1		64		1	1	13	1	114		5	1	266
CE					2		14	5		2					1		6				30
DF			1		1	6	2	8			16		1		6		15		1	3	60
ES			1					1			10				1		3		1		17
GO						5		6	1	1	13				3	1	11				41
MA						1	1			1					3		3				9
MT						1	1	1									8				11
MS					2	1	1	1										4			9
MG		1			1	10	4	20	8		37		2		15	2	52				152
PA					3		12			4					6		4				29
PB						3	1	4	1		3				1		5				18
PR			1		9	2	23	3		23					11	1	50		4	1	128
PE			1			6	2	12	1		12		2		2	2	25		1	1	70
PI					1												2				3
RJ		4			3	18	14	52	5		50		2		26	6	75		7	6	268
RN					1		1										2				4
RS				1		4	3	12	2		12					16	1	22		2	80
RO					2												4				6
SC						1	2	2			16		1		2		19	1		2	41
SP			7		3	26	21	86	24		49	1	3		36	1	153		10	2	422
SE						1	1		1		2						3				8
TO															2	1	2				5
ALEMANHA															1						1
EUA																	1				1
FRANÇA																	1				1
HOLANDA						1				1											2
INGLATERRA																					1
SUIÇA			1																		1
TOTAL	1	18	1	11	314	65	296	63	1	317	1	12	1	146	16	585	1	31	17	1697	
F		12		4	48	21	142	33		152	1	5			82	8	275	1	15	7	806
M	1	6	1	7	66	44	154	30	1	165		7	1	64	8	310		16	10		891